

Facções rivais se enfrentam no PT

JOSÉ LUIZ LONGO

SÃO PAULO — Além do esforço para conter a queda do candidato Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas, as últimas modificações na campanha do PT foram mais um lance no jogo que moderados e radicais disputam internamente para controlar o PT depois das eleições. Como se fossem partidos adversários, os dois lados cantam vitória em relação ao mais recente embate.

Mas, numa comparação com um jogo de xadrez, os moderados continuam movimentando as peças brancas, tomando a iniciativa do processo e avançando no tabuleiro. Embora não tenha sacrificado o comando de sua campanha, com maioria ligada aos grupos radicais, Lula satisfaz parcialmente os moderados, ligados aos parlamentares de maior expressão do partido. Por isso a ordem agora é fazer uma campanha mais leve.

— Não se faz campanha de forma carrancuda, agredindo o eleitor — reclamava publicamente o deputado José Genoíno, em Bauru, dias antes de Lula fazer as modificações.

Na última terça-feira, numa plenária de militantes e um dia depois de ter sido aprovada a mudança de rota, o próprio presidente nacional do PT, o deputado estadual Rui Falcão — que chegou ao cargo apoiado pelos grupos radicais — admitiu a existência de pressões sobre a cúpula para mudar o eixo da campanha de Lula. E reconheceu que, se a campanha do petista não está melhor, é por culpa de erros da atual direção:

— Assim como assumimos a responsabilidade quando Lula tinha 40% nas pesquisas, devemos assumir a responsabilidade agora que ele está com 25%.

O período mais angustiante dessa última batalha entre moderados e radicais foi da noite de segunda-feira até a hora do almoço do dia seguinte, quando a decisão de mudar o estilo da campanha ficou nas mãos do próprio candidato. Embora reafirmasse solidariedade aos coordenadores, Lula resolveu criar um grupo executivo dentro da própria coordenação, com pessoas de sua absoluta confiança, para traçar diretrizes e tocar a campanha no dia-a-dia. O candidato não quer neste momento tornar vulnerável o que ele considera como o mais valioso no PT: sua militância.

— O PT é como o Corinthians, que é empurrado por sua torcida. O nosso diferencial são os militantes, que mudarão o jogo — declarou Lula sexta-feira à noite em Belém.

